

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Portugal e colonias, por
anno, 1\$2,00; miúdo pos-
tal, 2\$000; numero avul-
so, 20 reis.

Redacção e adm. R.
N.º do Commercio, 23

NOTICIAS DO MINHO

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

PROPRIETARIO — Gaspar Antonio Pereira Guimarães

EDITOR E ADM. — Arnaldo Bezerra, lo Rago Mello e Lima

PUBLICAÇÕES

Por folha . . . 40
Lopettes . . . 20
Anuncios permanentes, contrato especial.
Typographia e impressão, rua de D. Luiz I.º, n.º 27.

AOS NOSSOS COLLEGAS DA IMPRENSA

Em nome do direito, da justiça e da verdade da nossa causa de sanidade moral, e em nome dos geraes principios das nossas immuniidades garantidas pelas leis fundamentaes do paiz, mesmo pelo espirito de leal camaradagem que é o apanagio da honra dos soldados da grande cruzada da civilisação, pedimos que façam troar por todo o paiz, um grito de protesto contra as prepotencias de que vem sendo victima o nosso camarada preso, ha tres mezes approximadamente, sr. José Ferreira.

A Redacção.

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularisação da nossa escripta, rogamos o favor de nos remetterem as importancias.

Da cadeia ao povo de Guimarães

Até quando não sei, essa gente que trama sinistramente na sombra, como n'um covil de malfeitores, deixará de me perseguir.

Lança mão de todos os meios de acção, os mais baixos, os mais vis, os mais bestiaes que um espirito entenebrecido na preponderancia do crime pode imaginar para que a tyrannia, o seu «pão nosso de cada dia», seja mais cruel, mais atordoante e esmagadora do sentimento da razão e da equidade.

Os horisontes dilatam-se a cada avanço; a quadrilha presculta alem a enrusilhada onde facilmente pode fazer o roubo da honra, o assassinato da dignidade.

Bandidos!

Seguem um caminho tortuoso, aos meandros, cheio de visões arrastando os balandras capuchos, onde o punhal esconde o brilho para que se não veja a esteira de sangue que fica sobre os seus passos.

Avançam, quasi de rastos, sem vacillar, porque os anima a audacia e a manha do reptil, viscoso e repellente, que vai morder a flor da innocencia.

Vão pelo solo que os nutre, indifferentes á luz, espreitando a consciencia sob

a sua animalidade, com o coração negro a brotar lama sobre o seu egoismo grosseiro, sobre a sua vingança mesquinha.

Brutos!

Animaes perigosos!

E as leis, que deveriam actuar sob o interesse de todos, parecem tornarem-se em privilegio d'elles, em azorrague impiedoso com que mãos occultas cortam desalmadamente as victimas dos seus maiores rancôres.

Reina a infamia; subsiste a tyrannia.

Não basta já o suborno, a argucia, o roubo do direito, a compra das consciencias; vão mais alem:

No empenho de submeterem a elles todas as forças vitaes que fizesssem prevalecer a justiça da minha causa, até a propria defeza me impolgaram!

São habeis, não ha duvida.

Não se importaram da situação desgraçadamente critica e deprimente em que foram collocar o advogado; atenderam só á obra que mais lhes convinha — o triumpho da maior travessura, filha natá de almas rancorosas a germinar em peitos onde a raiva e a colera fulmina tudo.

Ineptos, tolos que parece não perceberem que este carnaval, onde a sua vida hedionda e crápulosa passa mascarada, com tantos mil defeitos, n'um arreganho estúpido a insultar a honestidade, não terá fim proximo.

A canalhice, que tem o instincto mau dos cães raiosos, não pode amordaçar tudo.

Ouçim!

Não ganharam, creiam sinceramente, porque o bando espirito que vive na immundicie e chafurda na lama dos seus gosos, nunca poderá conseguir que no tri-

bunal uma voz diga, alto e bem comprehensivel, que um administrador exigiu grossa quantia para haver jogo prohibido em Vizella e que outro cavalheiro desviou grossas quantias do cofre da Beneficencia para festas politicas e religiosas!

Que um chefe de policia, dando pontapés na honra, morden como um cão na decencia. Isto já é ha muito do dominio publico e que ninguem, de boa fé, pode acoiimar de aleivosia. E são estes os meus mais encarniçados inimigos, os que pedem uma pena de nove mezes de prisão e um anno de multa para mim, com as castas e sellos dos autos para a propriedade do jornal, como se um dia a exposição da sua vida não fosse feita publicamente a quem tem por dever, e obrigação restricta, corrigir vicios e remodelar costumes.

Mas não ficaremos por aqui.

Elles não perdoam o caso tremendo e vexatorio do sr. general Dantas Baracho chamar, na camara alta, a attenção dos snrs. ministros do reino e respectivamente da justiça, para o grande escandalo em que se envolveram as autoridades de Guimarães. Não ha muito, ainda, que um dos seus delegados, fajardo e marau em relevo, perseguia acintosamente um cavalheiro que tinha prestado o seu nome á homenagem que o povo liberal vai prestar ao grande tribuno. O sr. general Dantas Baracho deve tomar este facto em consideração.

A agiotagem vilã, astuta, com dente agudo e face arreganhada, espreita o merito, a candura das almas, para as apunhalar, com menos pudor que uma cadella, no antro mau, onde uma palavra obscena tem mais força.

Alli, onde a pudicia ficou andrajosa, escorrendo sangue e lagrimas no collo de boche, escreve-se com tinta de menstruo a palavra — «vingança»!

E a «vingança» governa, reina e assassina.

A santa estupidez, em olhar vaidoso á rir-se sarcasticamente do que é bello e sublime — a justiça!

E a justiça!... a justiça!

Se Deus a olhasse bem tirava-lhe a liga que aperta os olhos para que a luz da razão lhe encaminhasse melhor os passos.

Vae por ali fora o parvo, de rosa na lapella, o imbecil que discute, como douto, asneiras e improprios, pedir como mendigo, em sordidos farrapos, o sacrificio do jornalista, o martyrio, a deshonra da sua penina, a abjecção da sua consciencia!

Diz-se e affirma-se que eu serei esmagado por uma falsa accusação audaz, horrenda, urdida e preparada para o effeito de incutir, no animo do jury a certeza d'um crime que não existe.

Promoveu-se por injurias, é certo, e a injuria consiste na imputação d'um vicio, defeito ao crime, de que pode resultar offensa da honra ou da consideração pessoal.

O crime contra funcionarios admitté provas; essas provas existem e uma d'ellas já de posse da justiça. É um admiravel documento onde a devassidão do chefe de policia está bem patente. Nada mais seria preciso aos espiritos rectos e esclarecidos, para que a perseguição que injusta e malevolamente me assacou tivesse já o seu fim. Mas não. É preciso salvar a honra do chefe e a dos que prevaricaram. Já de principio esse intento saltava aos olhos de todos.

A grande fiança que me foi arbitrada, a recusa do fia-

dor, o preparo só de duas querellas para julgamento e o descanço da terceira no cartorio do escriptão, esperando ordem de avanço, era de suppor que eu teria de soffrer numerosos dias de prisão preventiva á espera não sei de quê.

Cá estou no carcere, em nome da justiça, ha já tres mezes approximadamente sem que uma resolução definitiva venha minorar o meu soffrer. Enquanto as embaixadas fazem um trabalho de sapato, eu vou escrevendo aqui os ardis da canalha, d'essa que rasteja de porta em porta, n'uma escreverie de... favores, em arrôtos de almas penadas.

E os meus collegas da imprensa, em nome das nossas immuniidades, garantidas pelas leis fundamentaes do paiz, e mesmo pelo espirito de leal camaradagem que sempre anima os soldados da santa cruzada da civilisação, façam tambem troar, por todo o paiz, o seu grito de protesto contra este intoleravel estado de cousas.

Cadeia de Guimarães, 11 de Novembro de 1905.

Barbano

A febre das perseguições

A febre das perseguições, elevada á temperatura de cem graus centigrados, isto é á effervescencia, ao delirio, não chega só á pessoa do nosso querido amigo e camarada de redacção, preso ha tres mezes approximadamente, na espelunca do Largo de Franco Castello Branco, o sr. José Ferreira. No seu grande espumar chega até aos objectos que a gratidão do povo lhe offerece como preito de homenagem ao seu

talento, ao seu arrojo de jornalista valente e intemerato.

Assim a penna de honra, que um grupo de admiradores lhes offerece no dia em que lhe queiram fazer justiça ou injustiça no pátacete da rua das Lameiras, exposta na vitrine do snr. Camillo Laranjeira dos Reis, ao Campo do Toural, foi mandada d'alli retirar por pedido d'um magistrado (!!!) e seguiu do nos informam.

Egualmente e pela segunda vez foi a penna exposta na vitrine do snr. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, a rua da Rainha e d'ahi a poucas horas era novamente mandada retirar d'alli, talvez pelo mesmo individuo que da primitiva exposicao a obrigou a retirar.

Não nos indicaram o nome, mas nos havemos de sabel-o. E assim que d'elle tivermos o preciso conhecimento nos diremos sobre o caso o que melhor nos aprouber, sem termos ameaças ou imposições.

Ninguem pode perseguir outrem quando o seu caracter e de molde a perseguir-se a si proprio.

Nos temos um arsenal bem provido de armas para lutar-mos com os nossos inimigos, pertencam elles a esphera mais elevada da sociedade.

Repetimos: não sabemos quem e esse ignoto que agora se nos depára pela frente; mas seja elle quem for, alto ou baixo, gordo ou cabecudo, o debito ha-de ser saldado.

Não ha muito que do Porto recebemos uma serie de cartas, algumas já publicadas no nosso collega «O Norte» que burilam bem o caracter de certo cavalheiro; d'outro temos os segredos de certa Joanninha.

Parece-nos mais prudente ninguem brincar com o fogo.

A penna, a que vimos alludindo, está novamente em exposicao no estabelecimento do snr. João Ribeiro Leah, ao largo da Oliveira.

O incidente diplomatico

A Patria, que desde a bofetada do «ultimatum» de 1890, admettencia sob o seu eeo azul embudada por odes brejeiras de tratados, eleições d'Azambuja e syndicatos da Falperra, acordou d'esse torpôr lethargico em que jazia, na manhã de terça-feira, pallida, anuviada e afficta.

Sentia um mal-estar, uma coisa ind'finita que mais se accentuava à medida que as noticias dos jornaes succediam a meditação e o commentario das informações relativas a uma nota do governo da Alemanha, com resposta paga e o prazo curto.

Aqui, n'este bello recanto do Minho, onde a alegria do labor resalta solemne e agradável como uma orquestração de rouxinoes, pareceu passar, sobre tudo, um ven negro, alenso e triste como a morta-

lha d'um finade.

Em todas as classes, em todos os grupos reunidos aqui e alli, onde se trocavam impressões, via-se a ansiedade das horas aziagas, dos dias de amargura, o aspecto carrancudo dos maus presentimentos.

Uma ou outra voz se destacava a custo—«que ha?! que se passa?!»

As respostas incertas e confusas—«não sei, não se descobre!...»

Havia só o que os jornaes publicavam que, se não assustava, meos tranquillizava.

N'esta cruel incerteza se viveu durante os dias da semana, até que as ultimas noticias officiaes nos vem dizer—«Soceguem; tudo resolvido honrosamente para os dois países». Hossanás!

DO «ULTIMATUM AO 31 DE JANEIRO»

Do «Primeiro de Janeiro», do Porto, transcrevemos a seguinte local:

O livro de Basilio Telles—Como aqui dissémos, a policia de Lisboa remetteu para esta cidade os 29 exemplares do livro de Basilio Telles—«Do ultimatum ao 31 de jan'iro»—que apprehendeu nas livrarias da capital.

Pelo commissariado geral de policia do Porto foram aquelles exemplares remetidos ao delegado da 2.ª vara, mas esse magistrado recusou-se aceitar-os allegando incompetencia de juizo; Fofam depois para outra vara, mas, ao que nos informam, o respectivo juiz lavrou honte o seu despacho julgando-se incompetente para tomar conta da apprehensão, o que quer dizer que mais uma vez o poder judicial se recusa a satisficónar as arbitrariedades lamentáveis do governo, mandadas executar pelos policiaes á sua ordem.

Realmente o governo e a policia fizeram uma tristissima figura na apprehensão do livro do snr. Basilio Telles:

Povoá de Lanhosó

10 de Novembro

A monstruosidade que acaba de dar-se n'esta villa revoltou todas as pessoas dignas e forneceu ponto a grandes commentarios. Diolinda Lopes, criada do Hotel Macedo, teve relações sexuaes das quaes concebeu. Isto correu de boc-

ca em bocca e, quando sahia á rua, todos a contemplavam. Não havia duvida: a tensáo dos seios e o volume do ventre, levavam-nos a um seguro diagnosticó. A rapariga, para encobrir ao dono do hotel, recolheu a cama e, no começo, dizia-se que tinha uma «ascite». Foi chamado o medico e o povó coscorrilheiro começou a dizer que ella tinha tomado um abortivo. O boato correu de tal forma que fazia lembrar um pé de vento passando n'um milheiral. O povó batia a lingua e o dono do hotel poz a servical no olho da rua, dizendo, por entre a aldencia da sua colera, que ia participar o nefando crime ás auctoridades, o que era louvavel se tal nizesse, por que sobre os delinquentes pesa todo o rigor do artigo 358 do C. P., que, no paragrapho 2.º, diz que a mulher que fizer uso dos meios sub-ministrados, ou provocar abortos, será punida com a pena de dois a oito annos de prisão maior celular, ou, na alternativa, com a pena de prisão maior temporaria; e, egual pena cabe aos que lhos ministrár.

Até hoje ainda ninguem o fez, nem a auctoridade tratou de indagar.

Ainda que haja medicos legistas como Olivier d'Angers, Tardiou e outros que não reconhecem poder abortivo nos purgantes drasticos emmenagogos, a arruida e a cravagem do centoio, outros ha que sustentam o contrario, e dão-no, como seguro, se for dado em principio.

Guillemot, que dividiu o abortamento em tres períodos, diz-nos que o aborto doular—o que se dá nos 20 primeiros dias da gravidade—é facil de conseguir-se.

No primeiro mez de gravidez, á que chamamos abortó ovular, o ovo é g'ralmente expulso inteiro; visto que as suas adherências á madre, por serem extremamente fracas, são facilmente destruidas e expulso da envolta com sangue e coberdo de coagulos que o escondem aos olhos pouco exercitados.

As mulheres pouco mais sentem do que os phenomenos e exaggerados da mens-truação. No período embryonario as mulheres sentem dores vivas nos rins; frió no baixo ventre e uma especie de embaraço geral em toda a região abdominal. Se se examina o útero; encontra-se o órgão descido para a bacia com o collo diminuido em comprimento, mais ou menos entreaberto, conforme a mulher teve ja ou não filhos.

Mas admitindo que o aborto não se dell, em these geral, a tentativa d'um crime é considerado pela lei como o proprio crime.

O que lho ministrou o abortivo é pouco dóuto, porque se fosse mais sabedor, facilmente provocaría o aborto nos primeiros dias da prenhés; devido ás disposições da membrana do ovo e pela congestáo do útero que, n'algumas, continua a produzir-se periodicamente, apcsar da gestação.

As mulheres plethoricas, menstruadas com abundancia, estão mais sujeitas, assim como as nervopathias.

Mas a criminosa em questão pertence a algumas das classes? Não. O medico que tanta dignidade quer estadar, devia informar o administrador e ensinar-lhe o caminho a seguir.

Deixando de o fazer, torna-se cúmplice dos violadores.

Não só o não fez como tem descurado o caso. O seu primeiro dever, perante a ameaça de aborto, era fazer todos os esforços para impedir o trabalho começado e permittir a gravidez que siga o seu curso. Fello? Ignoramos.

Devia fazel-o, porque qualquer que seja a idade da gestação e os phenomenos observados, o repouso na cama constitue a primeira indicacáo a preencher; elyteres opiados, confendo 10 a 12 gotas de laudano, opio purificado, repetidas duas até quatro vezes por dia, para fassim cessar as contrações uterinas bem como as dores lombares e a hemorragia inherente.

Ora, como o cirurgião trata mais do nabaló da politica do campanario, estamos perplexos quanto ao que tem feito. Apenas sabemos que tem batido lingua com gente de baixa reputação. Deve evitar, se ainda é tempo, que o ovo se rasgue, pois dado este caso as aguas e o fectó são rapidamente expulsos, não ficando no útero senáo os involucros do ovo e da placenta, que é n'este estado muito volumosa.

Lembramos-lhe que não confundá o fluxo amniótico com uma simples hydrorrhéa; e que prefira, quando isso reclame, o vinagre de Pernés á agua temperada com phenol.

Ja que n'este caso não cumpriu o seu dever, dirigimo-nos á auctoridade judicial, e para vencer a empenhora que a si venceu promettemos-lhe não abandonar a questão. É repugnante o meio de que voce se serve para arrancar votos, como ridiculo é o meio de que se serve para se elevar. Não são admissiveis como arma de combate, nem como meio de vingança.

Para fascinar os padovios; para arristar os espiritos com o prestígio d'uma doutrina bella, para confundir-mos aos outros o nosso ideal, e para lhe inoclar-mos no animo as ideias de que somos adeptos, não se deve falsear a missão com a illicitude dos meios.

Não é um diploma que nós dá a dignidade; são as nossas acções; e, para que se não diga que este escandalo corre parellas com o de Ventusello, onde tantas consciências se corromperam a troco de dinheiro, cumpre a auctoridade cumprir o seu dever.

Pode ser que, quando esta chegar a ser publicada ja a rapariga seja cadaver, mas para isso cá estamos de atalão.

Senhores magistrados, é a vossencias a quem nos dirigimos para ennobrecimento da toga que vestem e cumprimento do cargo que exercem.

A nossa magistratura não se deve deixar illudir pelas petarolas d'um homem como Luiz Antonio Vieira, nem ter compaixáo pelos delinquentes.

Albino Ba-tos

Echos & Noticias

Felicitações

Enviámos-las e muito cordaeas, ao nosso collega local «Independente» pelo seu anniversario jornalístico.

P.º Gaspar Roriz

Foi nomeado professor interino do Lyceu d'esta cidade, o snr. P. Gaspar Roriz. Felicitamos sua ex.º

Publicações recebidas

A falta de espaço com que hoje lutamos, não nos deixa desenvolver, como desejavamos, esta secção. Por isso em resumo diremos que o quarto numero dos «Serões» que acabamos de receber da livraria dos snrs. Ferreira & Oliveira, de Lisboa, é um volume verdadeiramente primoroso.

Ha n'elle artigos e photographuras esplendidas que apresentam uma honra para a arte portugueza.

Entre esses artigos destaca-se o relativo á Guerra Junqueiro, o poeta que o mundo scientifico tem glorificado, cheio de bellas illustrações, entre as quaes sobresae uma phototypia do grande vulto, trabalho de Biel, do Porto.

A capa é um bello retrato de Leubet, trabalho a quatro cores, d'uma execução perfeita.

E pois este numero dos «Serões» um dos melhores que têm sido publicados.

— «Boletim de la Federación Regional Española», de Oruña.

O seu primeiro artigo termina assim:

«Vida, vida e calor, movimento e entusiasmo é o que

se necessita, que a frialdade e scepticismo não são proprios dos tempos que correm nem da lucta em que contra a sociedade capitalista e autoritaria nos temos empenhado».

—«A Liberdade», jornal que se publica em Villa Franca do Campo, Ponta Delgada

PELO PAIZ

Já foi approvedo superiormente o estudo referente aos primeiros dez kilometros da linha ferrea de Braga a Guimarães, dando-se já principio aos trabalhos de construcção.

O engenheiro-chefe, mr. Calthrop entregou em Lisboa ao sr. ministro das obras publicas, o resto do estudo d'esta linha.

A camara municipal de Braga tomou posse da parte do antigo convento do Salvador, onde será construida a estação central das novas linhas ferreas do Alto Minho.

—Satisfazendo um pedido que lhe foi feito pelos commerciantes de Mathosinhos e S. Miguel d'Infesta, o sr. ministro da fazenda concedeu que os commerciantes que residam a mais de 500 metros da sede dos concelhos se possam avencar, para pagamento, do imposto do real d'agua.

—Diz-se que o sr. ministro do reino tenciona publicar a reforma administrativa, em virtude da qual são extinctos os auditorios administrativos, passando parte das suas attribuições para os juizes de direito.

—Foi feito convite aos officiaes das diferentes armas que desejem fazer parte da expedição ao sul d'Angola.

—A feira annual dos Santos, em Chaves, foi pouco concorrida por causa do tempo chuvoso.

No dia 3 do corrente abriu o anno lectivo no lyceu d'esta villa.

—Em Villa Real reapareceu o hebdomadario republicano — «Povo do Norte»

—Iniciaram-se no dia 27 do mez findo, os trabalhos de assentamento e balastragem da linha ferrea da Regoã a Villa Real, empregando-se já na respectiva construcção uma machina tender e 12 vagonos especialmente adquiridos para esse fim, e cuja montagem foi executada nas officinas geraes, em Canpanhã

—Em Penafiel verificou se ante-hontem o mercado mensal, com que abre a importante feira annual de S. Martinho, que se prolongará até 26 do corrente.

Já chegaram alli muitos barraqueiros.

—Em Amarante abriram-se as aulas das cinco classes do curso do anno lectivo do lyceu, sendo o numero de alumnos que frequentam as referidas classes de 38, incluindo oito meninas.

—Victima da tuberculose falleceu em Paços de Ferreira, Feira do Cô, o conhecido bohemio Alfredo Americo Alves de Carvalho.

—Deu entrada no ministerio de obras publicas um requerimento em que o sr. Antonio Hygino Magalhães Mendonça pede autorisação para organizar uma companhia para estabelecer carreiras regulares entre Cintra, Ericeira e Mafra, por meio de tracção mechanica, seguindo o feito da estrada, em pontos que, sem prejuizo d'outro serviço publico, ella possa ser aproveitada.

—Dizem de Fafe que houve novo contratempo nos trabalhos do caminho de ferro. A direcção da companhia, saldando pela forma que transigiram as suas dividas com a empresa construtora, convidou os encarregados das secções de construcção a continuarem a por conta d'ella, ao que não accederam, abandonando os trabalhos.

—Conforme a lei, o digno delegado do Procurador Regio da comarca de Abrantes, sr. dr. Pinto e Abreu, visita semanalmente as cadeias civis d'aquella villa, sendo notavel o interesse que toma pelo estado de accio das prisões e pelo conforto relativo dos reclusos.

Um jornal local diz: «Cremos bem que Abrantes é uma das poucas terras do paiz onde os serviços publicos se fazem rapidos, corretos e sem outros despendio para os interessados que não seja o fixado pela lei».

Pois nas cadeias de Guimarães os presos das enxovias não têm enxergas para se deitarem, nem a visita, já ha um anno, de quem por obrigação tem por dever fazel-a.

—No lugar do Pêgo, freguezia de Oliveira, de Famalicão, deu-se ha pouco um lamentavel desastre.

Foi o caso que indo um grupo de 18 pessoas a atravessar o rio Ave, em barco, este voltou-se, cahindo todas ao rio.

Dois individuos que se achavam proximos ao local do sinistro, atiraram-se corajosamente ao rio, prestando importantes serviços na salvacão dos afogados, salvando-se todos, á excepção d'uma creanca, cujo o cadaver ainda não tinha sido encontrado.

—Pelo governo civil de Braga, no decurso do mez findo, foram concedidos passaportes a 213 emigrantes, sendo 175 varões e 38 fêmeas, destinando-se 209 ao Brazil, e á Africa Occidental e 14 á Africa Oriental.

Camara Municipal de Guimarães

Conclusão da sessão de 18 de outubro de 1905

Officios:

Do sr. Administrador d'este concelho, com data de 13 de corrente, enviando uma copia do officio sob o n.º 87, expedido pela Repartição do Governo Civil, d'este districto, declarando qual foi a resolução tutelar acerca das deliberações sobre taxos tomadas por esta municipalidade em sessão de 13 de setembro ultimo.

—Do sr. Governador Civil, d'este districto, circular com data de 9 do corrente, pedindo os mappaes demonstrativos das percentagens votadas para o anno de 1906, com a designação approximada da sua importancia em reis, e estado dos emprastimos contrahidos pelo municipio; inteirada.

Requerimentos:

Da Sociedade Martins Sarmiento, d'esta cidade, pedindo a renovação do contracto que entre ella e a exm.ª Camara Municipal, d'este concelho, foi celebrado em 28 de junho de 1882 com a obrigação de tomar a seu cargo a administração da bibliotheca popular municipal creada pela Camara conforme as disposições do decreto de 2 d'agosto de 1870, e ponderando as razões eritorias que levam a mesma Sociedade a pedir a novação do alludido contracto; tomado em consideração.

—Do sr. Francisco José Ferreira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar um anjo e grade de ferro na sepultura n.º 545, canteiro n.º 16, do cemiterio municipal, em uma taboleta os seguintes dizeres: «Aqui jaz José Alves Ferreira, filho de Francisco José Pereira e de Joanna Maria do Sacramento, fallecido em 28 de maio de 1905. Orae por elle»; deferido.

—Do sr. Domingos Ribeiro Marques, d'esta cidade, pedindo licença para abrir um talho para vendagem de carne de gado cabrum e lanigero na barraca n.º 15 e 16 sito na Praça do mercado, ao preço de 189 reis o kilo; concedido visto satisfazer ao preceito na Postura de 22 d'abril de 1903.

—Do sr. Gaspar da Costa Pereira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar n'uma sepultura, em o canteiro 16 do cemiterio municipal, uma pedra com a seguinte inscripção: «Aqui jaz Domingos da Costa Guimarães. Nasceu no dia 27 de dezembro de 1882 e falleceu no dia 9 de junho de 1905. Orae por elle.»; deferido.

Deliberações:

Foram lidas as participações das occurrencas havidas na luz publica, durante as noites de 11 do corrente até hoje, de que a Camara ficou inteirada.

—Foi lido um officio do Director da Companhia d'Electricidade, d'esta cidade, communicando que na noite de 10 para 11 do corrente, por effeito do vendaval, quebraram-se cabos da transmissão electrica na Avenida da Industria, ficando interrompida em 12 lar padas a illuminação publica, justificando d'esta forma a falta havida conforme o preceituado no n.º 3.º do § unico do art. 22 do respectivo contracto, e bem assim, pedindo a attenção da Camara, para a absoluta impossibilidade de obstar a fusão inoperada e casual de alguma lampada, não podendo a Companhia aceitar como principio legal a applicação de multa por tal facto, salvo quando por incuria essa lampada não seja substituida na noite seguinte, como é materia corrente em todas as cidades onde funcio-

na este systema de luz; a camara julgou justificada a falta, ponderando todavia que para observar escrupulosamente a clausula 23 do contracto, não admittindo de futuro justificação senão nos termos e no prazo a que se refere a mesma clausula; de que se curve, novamente a Companhia uma copia autentica das deliberações tomadas pela Camara em sessão de 23 de novembro e 10 de dezembro de 1903 reguladoras de se tornarem effectivas as multas.

—Do mesmo, allegando que na noite de 23 para 24 do mez findo, houve um desarranjo nas caldeiras da fabrica, pelo este previsto nas clausulas 21 e 22 § unico do contracto como de força maior, conforme a Companhia participou por officio com data de 27 d'apelleo mez, e não tendo a Companhia communicado official de que esse esclarecimento fosse requerido, tendo o agora com o fim de multa applicada na importancia de reis 235480 pela deducção feita na ordem de pagamento da liquidacão trimestral, respectivamente do desta a alludida multa, indicando para prova do que allega testemunhas, como lhe é permitido pela clausula 43 do contracto; indeferido visto já ter resolvido o assumpto de que tracta, em sessão ordinaria do dia 27 de setembro ultimo.

—Deliberou confirmar a admissao provisoria no hospicio, do desvalldo Manuel, matriculado sob o n.º 14 do corrente anno, filho de Joanna Maria, solteira, actualmente no hospital da Misericordia, d'esta cidade, bem como a entrega do mesmo a ama creadeira Maria Ribeiro, casada, maradora na freguezia das Infantas, d'este conselho.

—Deliberou mandar proceder aos estudos d'uma variante na estrada concelhia n.º 14, das Caldas das Taipas á Torre do Inferno, comprehendida entre os perfis n.º 1 a 31 de modo a tornar mais curto o seu percurso e assim menos dispendiosa a sua construcção.

—Em harmonia com o disposto no art. 18 do decreto regulamentar dos serviços do recrutamento de 24 de Dezembro de 1901, nomeou a Commissão do reconhecimento militar d'este concelho, que tem de funcionar no anno futuro de 1903, a saber: para vogaes effectivos: Bento dos Santos Costa, João de Faria e Sousa Abreu João Vieira d'Andrade e Luiz Martins de Queiroz. Para vogaes substitutos: Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Joaquim Ferreira dos Santos, Manuel Augusto d'Almeida Ferreira e Paulo Machado, todos d'esta cidade.

—Deliberou mandar proceder aos estudos e elaboracão do respectivo projecto e orçamento para a obra de ampliação do actual estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, sito na freguezia de Caldelas, d'este concelho, administrado directamente pela Camara, obra esta de urgentissima necessidade.

—Pelo sr. Presidente foi apresentado o projecto para renovação do contracto celebrado entre esta municipalidade e a Sociedade Martins Sarmiento em 28 de junho de 1882 pelo qual a mesma Sociedade tomou a seu cargo a administração da bibliotheca popular municipal, organizada pela Camara conforme as disposições do decreto de 2 d'agosto de 1870.

A Camara considerando o que se infere no requerimento apresentado pela Sociedade, na sessão d'hoje, e tendo em vista que ja desde annos em virtude de deliberações legaes o orçamento municipal encerra em diferentes verbas a quantia de reis 6705000 a pagar á referida Sociedade, delibera por unanimidade, approva-lo lançando no mesmo o respectivo accordam, e mandando envia-lo á estação tutelar para recorrer a necessaria sancção.

E não havendo mais nada a tractar o sr. presidente encerrou a sessão.

José Ferreira NA PRISÃO (Notas e impressões) A APPARECER BREVEMENTE

Nova Serrallheia

Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cammas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Officina Portuense

Obras em Marmore

João Soares

RUA de Sta Cruz

Guimarães

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e de ferro galvanizado. Enxaguilho, a metal branco e anarello-toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARÃES

A Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este o 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

A Loja do Preto

Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPUGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz L.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma com a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.

Agencias bancarias e seguros de vias e contra fogo!

JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

115—Praça do Conde de S. Bento—17—SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento; vidros, ferro, arame; ferragens; drogaria; cofres; camas e colchoaria. Fogões, pressas, quinquillherias, ferrenhas e cutelarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Representante e comissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancoara!

Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem protracto. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e assio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços módicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRA RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

—DE—

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços módicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-piac (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreleiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas. Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualq̃uer hora do dia, está á disposição, garantido a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para rantadas, carvão para ferreiros e cosinhas, pannelas de ferro e vinhos, etc.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

